



# O F A R O L

## P A U L I S T A N O.

189



*La liberté est une enclume qui userà tous les  
marteaux*

SABBADO 22 DE SEPTEMBRO

### ESTADOS-UNIDOS DA AMERICA.

A Carta seguinte por um economista Inglez muito distincto, que foi a America deseioso de estudar a organização dos Estados-Unidos, offerece o paralelo entre a Inglaterra e suas antigas colonias. O objecto d'esta Carta liga-se á grande questão da emancipação da America; e nós parece, por isso, de grande interesse.

„Nada tão socegado, nada tão forte e uniformemente organizado como a existencia interior e exterior dos Estados-Unidos; é um verdadeiro phenomeno. Politicamente fallando, este paiz chegou em um abrir e feixar d'olhos a uma razão perfeita, e se, observando este prodigio da prosperidade publica, se experimenta algum disgosto, é este nascido da idea de que esta prosperidade não parece quasi susceptivel de augmento. Que immenso contraste! Aqui não se falla se não de abrir novas estradas, novos canaes, de explorar as costas da Republica para as tornar accessiveis ao commercio do universo. O pagamento da divida Nacional forma o mais importante objecto da politica interior: a caixa de amortização já extinguiu a divida até 1813, e no 1.º de Julho proximo 5 milhoens de dollars do emprestimo contraído então serãõ amortizados; em fim, em 1835 (quem o crêra á 45 annos!) os Estados-Unidos não terão mais divida publica, e só da sua revolução lhes ficará a independencia, a liberdade, e

a maior somma de felicidade que qualquer povo tem jamais gozado. E entre nós de que se occupão? Da estagnação do commercio, das classes jornaleiras, da suspensão dos mais importantes trabalhos publicos, por falta de fundos; de alguns palacios reaes; da fome que ameaça a Irlanda, de innumeraveis projectos de parar os progressos da população, e facilitar a emigração das classes industrias, que sobrecarregão o solo da patria; de obstinada rixa que existe entre alguns grandes proprietarios, que querem fazer monopolio do pão, e a nação que pretende viver a despeito da sordida avareza d'elles; de uma lucta mortal entre o partido, que combate toda especie de reforma, e o que parece disposto a conceder a vigesima d'aquellas que a nação reclama de uma guerra de palavras, e de folhetos entre visionarios que pretendem que os Catholicos não podem ser subditos fieis, porque se submettem a uma especie de obediencia espiritual para com um velho que vive lá na Italia, e os homens razoaveis que sustentão que os Catholicos podem ser tão bons subditos na Inglaterra, como o são na America, e no continente da Europa. Em fim o não pagamento da nossa divida publica é a marca mais caracteristica dos nossos negocios domesticos. Nossa pretendida caixa de amortização tem apenas obrado sobre uma fracção imperceptivel d'esta divida. Falla-se em novo emprestimo em bilhetes,

e se os Estados-Unidos tem a perspectiva de não ter divida Nacional em 1835, nós temos a certeza, que a nossa será tão enorme então como agora. Tal é o paralelo, que appresentão a Gran-Bretanha, e suas antigas Colonias da America, cincoenta annos apenas depois de sua emancipação.

Os esforços dos habitantes dos Estados-Unidos a prol dos infelizes Gregos lhes fazem a maior honra. Abrio-se uma subscrição no comêço d'este anno, não para facilitar o armamento dos Gregos, mas para soccorrer a população soffredora; realizou-se uma somma consideravel; porem menos o quantum d'esta somma, do que o modo porque foi obtida, merece os elogios de todos os antigos da humanidade. Os Estados-Unidos não contêm muitos individuos ricos como na Inglaterra, e não se poderia por consequencia esperar reunir alli, da parte de alguns particulares, tão grandes sommas, como tem reunido a nossa sociedade Grega; mas todas as classes da Nação tem sympathisado com os desgraçados Gregos; os officiaes mecanicos principalmente tem affluído a prestar soccorros; os rendeiros e cultivadores que não tem dinheiro tem fornecido farinha e provisoens; sermoens se tem pregado, e collectas nas igrejas, *verdadeiros* beneficios se tem feito nos theatros publicos, e homens da primeira distincção vão de casa em casa solicitar subscriçoens a favor dos Gregos, assim seguindo o nobre exemplo que lhes deraõ as Senhoras Francezas.

Observa-se com pasmo os resultados que obtem os sacrificios que a Nação se impõem cada dia para favorecer a instrução publica. A legislatura reservou em cada condado uma porção de territorio, que, á medida que a população augmenta e que se torna mais caro o terreno, é consagrado á educação de todas as classes, e para augmentar os mais pobres a se aproveitarem d'esta vantagem, determina a lei, que seja excluido do direito de votar nas eleiçãoens parlamentares o que não souber lêr. As escolas publicas de Philadelfia encerrão agora 4:000 discipulos, cuja educação elementar apenas custa 3:200 por anno. 23:444 subditos do Estado tem saído d'estas escolas desde o anno de 1818, época de sua organização.

A unica anomalia que ainda offerece

o systema dos Estados-Unidos é a existencia da escravidão dos negros em algumas partes da federação, no Estado da Virginia por exemplo; mas o governo geral parece estar fortemente determinado a fazer desaparecer esta mostruosa contradicção. Já se sabe que a Colonia de *Liberia*, estabelecida por seus cuidados na costa d' Africa para a recepção dos negros que os Estados da Uniaõ emancipaõ gradualmente, tem obtido alto grão de prosperidade, e offerece assim á republica os meios de apagar do ccdigo de suas liberdades o unia grande vicio que ainda o ennodõa,,

(Do Echo)

Quando acabamos de ler esta carta não podemos deixar de exclamar—saõ homens ou anjos estes habitantes dos Estados-Unidos? É de homens, ou de anjos o seu governo? Foi injusta para com o resto dos homens a Divindade.... = Não são anjos os habitantes dos Estados-Unidos, são homens; a homens está confiado o seu governo; não foi injusta a Divindade. São homens instruidos dos seus direitos e verdadeiros interesses, é seu governo sabio, desinteressado, patriotico, de boa fé, e eminentemente amigo da liberdade, prosperidade, e bem sêr de seus concidadaõs. Não ha patronos, nem afillhados: o patrono é a justiça, o afillhado é o merecimento. Deos quiz que houvesse aquelle povo para provar sem replica aos egoistas e corcundas, que o homem pôde gozar de um eminente grão de liberdade na sociedade, e que quanto maior é essa liberdade mais tranquilla, mais feliz, mais própria é a Nação. Nem é da forma do seu governo que tantas vantagens dimanão. Em todas as formas de governos representativos ella pode existir, e logo que não haja o execrando absolutismo pôde haver a liberdade e todos os bens que d' ella decorrem naturalmente. É da sabedoria, hõa-fé, do verdadeiro amôr da verdadeira liberdade, é da amalgamação voluntaria e constante dos interesses geraes com os interesses particulares; é do bom governo, que em fim todos esses bens procedem. Nós podêmos ser tão venturosos como aquelle venturoso povo com a forma de governo que temos felizmente abraçado e jurado. O Brazil com habitantes tão dóceis, tão bem inclinados, tão pacificos e amigos da liberdade podia já ter dado alguns passos da prosperidade, mas em fim....

ainda dará, e nós nós lizongearmos com a perspectiva de melhores horizontes. Ministros habeis, honrados, e bem intencionados, eis todo o segredo para prosperar uma Nação. Boa-fé, economia, depurada escolha de empregados, premios ao verdadeiro merecimento, punição ao crime, em fim CONSTITUIÇÃO, e só CONSTITUIÇÃO tudo farão em pouco tempo; mas se assim não for, bem horroroso futuro acolhamos e então *vae victis!*

O Redactor.

### CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor—Agora mesmo acabo de certificar-me com a leitura de sua muito estimavel folha nº. 27 de que na Camara dos Illmos. Deputados entrara um officio informado pelo Ex<sup>mo</sup>. Presidente d'esta Provincia sobre um novo imposto pedido pela Camara da Villa de Iguape, para concluir a nova Matriz. A firmeza de seu character, a franqueza com que expõem seus sentimentos, tudo força a minha creença; não tenho por isso como brinco, ou sonho, o que me diz; permitta-me por tanto, Sr. Redactor, perguntar-lhe onde iria a Camara da Villa de Iguape buscar essa authoridade, para por si só agrilhoar um povo com uma nova imposição? diga-me não seria preciso fazê-lo ouvir e consultar a opinião geral, ou ao menos da maior parte, para com o prévio consentimento dar então os passos, que agora leio? não me consta, Sr. Redactor, precedessem edictaes, providencias, que a lei não omitta, para pôr de prevenção ao Povo sobre o objecto, que se tem de tractar, fazendo-me por isso conceber a terrivel idea, de que uma Camara, e mecia duzia de condescendentes bastão para decidir a seu sabôr da vontade e sorte de um Povo, carregando com mais um tributo, a quem sobre maneira já peção os existentes; ah quanto podêr tem o costume! quanto é difficil despojar a fareloza manta do caducando despotismo! quando, Sr. Redactor, quando despreocupados os homens trabalharão pelo melhoramento de seu paiz, pela fortuna de seus semelhantes: eu me persuado de que negocios de tal entidade não devem caminhar tão sem forma, e com tauta precipitação; e ignoro quando, e em que tempo, se fizesse publico este procedimento, pela maneira dicta, e unica en-

tre nós; e se o fizerão, quem o leu, e onde se feizou? será acaso este o modo de proceder nos Governos Representativos? não por certo, isto é a recordação triste de que o delicto de Adão, só por si sogeitou a sua posteridade; esquecendo ser hoje idea universal a responsabilidade de cada um pelo bem, ou mal que obra.

A nossa verdadeira e sempre Sancta Religião não exige vexames, não quer sacrificios: não é absurdo quererem em uma Villa recentemente creada, formar um templo (que se ignora se é Matriz, ou Igreja do S. BOM JESUS, visto que para isso se tem tirado esmolas, e ja gasto o dinheiro do mesmo Senhor) por sua extraordinaria grandeza, em nada competente á possibilidade de suas forças? não é absurdo, como para o templo de Salomão que mendigando pedras do Epiro conduzidas pelo mar de Japé, mandar a Sanctos buscar a cantaria, e atravessar o oceano, tendo n'aquelle Villa tantas, tão boas, ou melhores? não é absurdo mandar vir officiaes, como os de Hiran, ganhando um soldo avultado?—ah! aquelle, a necessidade o obrigava, e a estes o luxo e a bazofia produzirão taes effeitos, regeitando-se para isto conselhos de Cidadãos próbos, que ensinavão meios para evitar taes superfluidades, como os de se comprarem captivos, officiaes de diferentes officios, que com a presidencia de um mestre habil, tudo se concluia, e com muito menos despezas; para que são dous corredores? para que uma tamanha obra? agradarão a Deos estas bazofias? não é isto, Sr. Redactor, prodigalizar os bens alheios, não é isto fazerem-se esquecidos d'essa urgencia que necessariamente para implorarem uma tal graça houverão de allegar? não é isto fazer a mesma Mãe pezada aos filhos? Attender ás circumstancias deve sêr a mira de quem governa, e só decididas necessidades do Estado devem constranger aos Povos a tributos. Taes coizas, Sr. Redactor, não se combinão com o meu modo de pensar; eu não concluo mais, que o desejo de acanhar uma Villa por seu local com bem felizes dados: se o entusiasmo, se a bazofia forão os moveis d'este indiscreto procedimento, paguem esses entusiasmados, esses bazofios, e não o Povo innocente, que trabalha por melhorar a sua fortuna. O Pharol é proprio para alumiar: digne-se portanto Sr. Redactor, em quan-



to não dão outras providencias fazer a- parecer suas ideas a tal respeito, aclarando tudo quanto é vedado á minha pobre penna: este serviço será feito a Deos, ao Brazil, e aos Provincianos d'esta Capital, em cujo n.º se hopra entrar o seu constante leitor e

*inimigo de enganos.*

Sr. Redactor—Como amante dos meus concidadãos não posso perder taõ justo motivo de dar parabens aos d'esta Cidade, e seo termo, por haver passado a Vara da mão do Ill.º Sr. Doutor Juiz de Fora proprietário para a do Ill.º Sr. Vereador mais velho: sim, Sr. Redactor, agora tomarão algum folego as pobres partes litigantes; pela esperança de andamento em suas demandas: agora deixarão o lixo alguns dos miseros autos que jaziaõ encanecidos na conclusãõ, uns esperando apenas pela simples interlocutoria—Vista ás partes—Informe o Escrivãõ—Venhaõ os Autos por linha &c—E outros para se perguntarem tristes duas testemunhas referidas em uma Devassa!!! Ah, Sr. Redactor, eu naõ temo a taxa de parcial, pois que já por duas vezes na sua estimavel Folha tiverãõ logar semelhantes correspondencias: o clamõr é geral; e quem me dera que a experiencia não me andasse lá por casa. Eu passo a dar a razãõ do meu dicto, e cifrarei o meu mal arranjado recado, pedindo a Vm. o especial favor de decidir-me duas coisas que me fazem andar á roda.

Em Abril do anno proximo passado estando aquella vara em poder do Ill.º Sr. Vereador mais velho, começon este uma Devassa especial, a que deu causa queixa de parte; e antes de findar-se o dicto mez tinha o Ill.º Sr. Juiz de Fora pela lei (e chamaõ-os de leigos!) perguntado, naõ só as 30 testemunhas do estillo, como mais 5 ou 6 referidas: estando pois n'esta altura passou a vara a seu legitimo Sr., que gastou para inquirir duas testemunhas referidas, que faltavaõ, moradores no centro da Cidade, desde aquelle dicto mez de Abril de 1826 até Julho do presente de 1827: e cisaqui uns 15 mezes! Pergunto eu agora Sr. Redactor,

se há alguma extravagante que derroge aquella ordenaçãõ que manda que as Devassas quaesquer se findem precisamente dentro de 30 dias??. Esta é a minha primeira duvida. E a segunda é se haverá tambem alguma outra Lei, Decretõ, Alvará, ou que quer que for, que autho- rize aos Ill.ºs Srs. Juizes para que na sentença de pronuncia possam chanjar aos que dizem suspeitos do crime por alcunhas, com que os tractão em sua ausencia, tendo nomeado nomes, e sobrenomes assás de sobejo para os distinguir?.. Não será isto, Sr. Redactor, uma arbitrariedade em menoscabo e injuria do cidadão? Porem a formalidade ainda é melhor! Diz a pronuncia = Obrigãõ as testemunhas (e Deos sabe se é assim) perguntadas &c. á prizaõ e livramento ao T. F. A. P. B. = por appellido = tal =....

Appellido, Sr. Redactor, na accepção vulgar, e hoje stricta, com que se falla o portuguez, é tudo aquillo com que o sujeito se assigna depois do nome proprio, e tambem se chama sobrenome, porem alcunha é um nome injurioso com que se tracta a alguem, e elle o não assigna: logo não sei que seja permittido enxovalhar-se assim publicamente a um cidadão em uma sentença, fazendo-se bem distincto dos demais, como se vê pela pluralidade das inicias com que se assigna.

Em fim, Sr. Redactor, poderei estar apaixonado, mas espero me desculpará pela muita razãõ que julgo ter, e não sendo assim lhe roga tambem haja de tirar-me a venda dos olhos, pelo que terá sempre a dever-lhe este seu venerador e

*seu assignante.*

## ANNUNCIO.

*Gabriel Henriques Pessoa tem para vender em sua casa de commercio, r.ª do Rosario uma porção de caldeiras, escumadeiras, e alambiques de cobre de diferentes tamanhos, tudo proprio para engenhos de assucar; tem igualmente uma porção de copos de vidro de diversos tamanhos alguns aparelhos ricos para chá de loiça Francaza, e para os Francazes finissimos, çapatos de Senhora em dazias, espelhos dourados para sala, e caldeiras Americanas, sendo tudo de boa gboia. Quem quizer comprar qualquer dos generos declarados dirija se á mesma casa onde encontrará tudo patente, e allí se lhe venderá por preços commodos.*